

Janielson e Maria da Conceição: do umbuzeiro ao quintal produtivo



Janielson e Maria da Conceição ao lado do velho e resistente pé de umbuzeiro.

A história de Janielson Soares dos Prazeres Santos e Maria da Conceição dos Anjos Lima é marcada por força, trabalho e esperança. O jovem casal vive no Sítio União, no município de Pão de Açúcar, sertão alagoano. Casados desde 2013, são pai e mãe de dois filhos, João Miguel dos Anjos Santos, de doze anos, e Antony Gabriel dos Anjos Prazeres, de um ano e seis meses. Por ter na agricultura a base de sustento e identidade, enfrentam diariamente as dificuldades próprias da região, mas seguem firmes, apostando na terra e acreditando em uma vida melhor no semiárido.

“Quando cheguei na comunidade, ao lado da nossa casa existia apenas um pé de umbuzeiro, que temos até hoje como símbolo de resistência”, conta Janielson, relembrando os avanços ao redor de casa. Maria da Conceição complementa: “não tinha cisternas, era muito difícil as nossas vidas sem água em casa, pegava água em um balde na casa da minha sogra e na casa da avó de Janielson”. A realidade começou a mudar em 2014, quando receberam a cisterna de placa de 16 mil litros. “Foi uma benção para nós”, relembrava Janielson.

No mesmo período, passaram a receber o Bolsa Família e, anos depois, acessaram o crédito rural, o que possibilitou iniciar o plantio do pomar com goiabeira, mamoeiros, pinheiras e hortaliças. O resultado do trabalho começou a aparecer, trazendo alegria e vontade de expandir a produção.



Um pouco do pomar da família.

Desde então, o quintal da família se transformou: hortaliças, frutíferas, ervas medicinais e uma grande diversidade alimentar - banana; acerola; umbu; pinha; maracujá; laranja; couve; coentro; pimentão e cebolinha - passaram a compor a unidade produtiva.

Porém, manter o pomar não era tarefa fácil. Observando as águas das chuvas que escoavam pelo telhado do ginásio comunitário, que fica ao lado da casa do casal, e se “perdiam”, começaram a sonhar com a captação dessa água. Janielson descreve esse episódio dizendo, “eu via a água do ginásio se perdendo, aí tive a ideia de construir uma cisterna com meu dinheiro para que eu pudesse aproveitar a água para plantar minhas plantinhas. Fui eu quem construí mais uns amigos, porque não tinha dinheiro suficiente para pagar a mão de obra”.

Mas o sonho não parou aí. Em 2024, foram contemplados com uma cisterna calçadão por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Junto dela, chegou o apoio do Programa Fomento Rural, recurso fundamental para fortalecer e ampliar as atividades produtivas já existentes. Com o valor recebido, construíram um espaço adequado para criação de ovinos, adquiriram carneiros e ração, fortalecendo ainda mais a segurança alimentar e a renda da família.



Espaço de criação e manejo de pequenos animais ampliados e compra de animais de boa qualidade, tudo só foi possível por conta do Fomento Rural.

Sempre atento às necessidades da terra e dos animais, Janielson cultiva palma e capim buffel. No entanto, enfrentava dificuldade para coletar as sementes do capim. Foi então que desenvolveu uma máquina coletora de sementes que facilita o processo, agiliza o plantio, possibilita a recuperação de áreas e ainda beneficia outras famílias na comunidade. O trabalhador rural justifica a criação dessa máquina dizendo que:



“Eu vi que eu precisava colher muitas sementes para plantar em outras áreas, aí eu pesquisando na internet encontrei umas, e como já tinha umas ideias, fiz uma com adaptação com rodas para ficar mais prático, pois as que vi nos vídeos são duas pessoas, uma segura do lado e outra do outro, e essa que eu fiz, coloquei as rodas e só precisa de uma pessoa para puxar.”



Gratos à ASA e ao CACTUS (Centro de Apoio Comunitário de Tapera em união a Senador), o casal destaca a importância das capacitações e intercâmbios quando diz: “Aprendemos muito. Estamos cheios de novas ideias para melhorar ainda mais nossa unidade produtiva”, afirma Maria da Conceição.



A transformação do manejo no quintal após os aprendizados nas capacitações e intercâmbios.

Já Janielson lembra, com orgulho, um dos aprendizados: “Eu limpava o quintal e tirava as folhas, mas aprendi no intercâmbio que aquelas folhas são adubo. Hoje, tudo aproveito. Agora deixo as folhas nas plantas.”

Janielson e Maria da Conceição mostram que o acesso à água e ao conhecimento, aliados a uma rede de apoio, pode transformar vidas, fortalecer a agricultura familiar e mudar a realidade de muitas famílias no Semiárido.